



ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA BASE SCIELO COM ENFOQUE EM MODELOS DE PROCESSO DE 2008 A 2017

BIBLIOMETRIC ANALYSIS OF THE SCIELO BASE SCIENTIFIC PRODUCTION WITH AN APPROACH TO MODELS OF PROCESS 2008 TO 2017

Ana Clara Cavalcanti de Miranda, UFRPE, Brasil, clara.acmiranda@gmail.com

Alessandra Carla Ceolin, UFRPE, Brasil, alessandra.acc@gmail.com

Paulo Rocha Cavalcante, UFRPE, Brasil, pcavalcante1977@hotmail.com

Millena de Carvalho da Cunha, UFRPE, Brasil, millenacarvalho97@gmail.com

Saulo Eduardo Matias Pereira, UFRPE, Brasil, saulo_141@hotmail.com

Resumo

O estudo por meio da bibliometria busca mostrar a força da pesquisa científica em determinado tema, gerando diferentes indicadores de tratamento, gerando a informação e o conhecimento. A bibliometria, assim como a modelagem de processos, tem um papel relevante dentro da análise científica para a área das ciências aplicadas. O artigo, por sua vez, verifica os estudos dentro da plataforma SciELO, analisando artigos que abordam aspectos da modelagem de processos. Como fundamentação, discutiu-se a importância da modelagem de processos dentro da área de ciências sociais aplicadas. Foram realizadas análises dos 52 artigos publicados no período de 2008 a 2017; chegou-se a esse universo após levantamento junto a base SciELO. Trata-se de um estudo quantitativo descritivo, no qual se verifica o uso da bibliometria para estudo e de campos científicos a partir das variáveis de ano, instituição, região geográfica e nível de escolarização. Após o fichamento e a organização lógica do assunto, foram utilizados gráficos e tabelas para apresentação dos resultados. Os resultados apontam uma retomada mais do que significativa no estudo da temática, tendo 2012 como o ano de maior produção. Identificou-se um crescimento da participação feminina entre os autores. Constatou-se que a maioria dos autores estão localizados na região Sudeste 48,1%, dentre outros resultados.

Palavras-chave: bibliométrica; SciELO; modelagem de processos; inovação.

Abstract

The study through bibliometrics seeks to show the strength of scientific research in a given theme, generating different treatment indicators, managing information and knowledge. The bibliometry, as well as process modeling, plays a relevant role within the scientific analysis for the area of applied sciences. The article, in turn, verifies the studies within the SciELO platform, analyzing articles that deal with aspects of process modeling. As bibliographical references, the importance of the modeling of processes within the area of applied social sciences was discussed. Analyzes of the 52 articles published in the period from 2008 to 2017 were carried out; this universe was reached after a survey with the SciELO database. This is a descriptive quantitative study, in which the use of bibliometrics for study and scientific fields is verified based on the variables of year, institution, geographical region and level of schooling. After the registration and the logical organization of the subject, graphs and tables were used to present the results. The results point to a more than significant recovery in the study of the theme, with 2012 as the year of greatest production. An increase in female participation among the



authors was identified, with the majority of the authors being located in the Southeast region (48.1%), among other results.

Keywords: *bibliometric; SciELO; process modeling; innovation.*

1. INTRODUÇÃO

Para poder ter propriedade sobre um tema, faz-se necessário que se recorra a pesquisas passadas sobre o mesmo e assim se aprofunde e se aproprie para poder delimitar o que se deseja estudar. A bibliométrica é uma metodologia de pesquisa que permite essa apropriação de conceitos, além de ser possível deixar claro o estado da arte de determinado conteúdo. Mesmo parecendo ser uma atividade árdua de mensuração, a mesma torna-se importante, pois avalia o resultado intelectual de pesquisadores e estudiosos, que tratam sobre o tema estudado com diversos enfoques. Araújo e Alvarenga (2011, p. 53) apuraram sobre as pesquisas bibliométricas na área da pós-graduação e afirmam que “produção intelectual, produção acadêmica, produção do conhecimento e produção científica são termos presentes na literatura e utilizados no meio acadêmico com o mesmo significado, visando objetivos idênticos”.

Com esse intuito é que se apresenta este artigo científico. Uma apropriação sobre o que se vem pesquisando sobre modelos de processos, na base de pesquisas da SciELO. Segundo Packer (2014) o SciELO tem “a função de publicação para valer-se da Internet para fornecer acesso aberto aos periódicos e facilitar a navegação e pesquisa em conteúdos de coleções, periódicos, fascículos e artigos”.

A modelagem de processos apareceu com o tema gerador da pesquisa por uma necessidade de apropriação sobre o tema para futuras pesquisas empíricas, buscando com esse levantamento observar os autores mais recorrentes sobre o tema, os assuntos mais abordados, as regiões que mais pesquisam, entre outros e assim permitindo com esse levantamento observar em qual área a academia precisa se voltar mais para sua atuação, ou até mesmo compreender os caminhos que já se tomaram diante de um problema de pesquisa que estava se fundamentando. Não ficando assim pesquisas redundantes, tratando-se de temas já demasiadamente debatidos sempre como o mesmo enfoque.

A modelagem de processos apresenta-se como necessária para as instituições sendo elas públicas ou privadas e vem incorporando uma nova roupagem dentro deste novo século, que trouxe a tecnologia como instrumento essencial para o desenvolvimento da competitividade. Com diz Bortolini (2016, p. 30) “a modelagem de processos de negócio pode ser um ótimo instrumento para propagar o conhecimento organizacional, pois as empresas começam a compreendê-lo como um meio, tornando-se assim um perfeito recurso para vantagem competitiva”.

Nesse contexto, essa pesquisa tem o objetivo de realizar uma análise bibliométrica abordando o tema Modelagem de Processos, em que foram utilizados os artigos da base SciELO, dos anos de 2008 a 2017.



2. CAMINHOS PARA MODELAGEM DE PROCESSOS

Obter um bom tratamento da informação é o caminho para poder gerenciar as empresas. As informações repassadas de forma rápida e precisas são o meio correto para assim buscar melhores soluções e decisões. Para isso, se faz necessário um bom gerenciamento da entrada e da saída das informações, como também o tempo e o caminho que precisam percorrer até chegar aos setores que os gerenciam. É importante que cada setor por onde a informação passe a trate com rigor, presteza e atenção, não deixando passar ou ficar pelo caminho parte da mesma. Pode-se até a lapidar e limpar para poder se tornar mais eficiente, mas nunca mudar a sua essência e o que realmente quer comunicar. Some-se a isto o que diz Cavalcante P. R., Miranda, Cavalcante F.C. e Ceolín (2017, p. 2) quando afirma “a informação é um insumo essencial na tomada de decisão das organizações, e seu intuito é conseguir um diferencial competitivo, a informação passa a ser a base para as transformações operacionais e gerenciais exigidas pelo mercado atual”.

As informações transformarem-se em conhecimentos que, por sua vez, é o que regem as ações empresariais em busca de sua competitividade. Conforme Mcgee e Prusak (1994, p. 24), informações “são dados coletados, organizados e ordenados, aos quais são atribuídos significados e contexto”. Para isso, as informações precisam ser gerenciadas e organizadas, a fim de poder ser facilmente encontradas diante de uma necessidade.

Para que seja tomada a melhor decisão com a entrada de uma nova informação, faz-se importante um gerenciamento eficaz da mesma. Essa forma de gerenciar encontrou no mundo tecnológico um suporte nos sistemas gerenciais. Segundo O’Brien (2002), o sistema gerencial auxilia aos gestores a tomarem as melhores decisões. Isso faz com que os seus processos sejam reavaliados continuamente com o intuito de buscar as melhores soluções.

Porto e Bandeira (2006) corroboram com o que se vem sendo discutido, quando dizem:

Observa-se que os sistemas de informações gerenciais, através de informações mais rápidas e precisas, levam as organizações a ganhos de vantagem competitiva e a benefícios incorporados, tais como: maior rapidez nos processos de comunicação das organizações; maior facilidade no acesso às informações relevantes; e melhoria nas tomadas de decisões (Porto & Bandeira, 2006, p. 6).

Na década de 80, no século XX, já se tratava do tema de gestão da informação (GI). Trauth (1989, p. 258) observou a GI com três fontes que lhe davam bases: a gestão de dados, de documentos e de processos de informação. Pois, como já dito, não basta apenas obter a informação, pois o tratamento e o caminho percorrido são fundamentais para sua ideal utilização. Por isso, o objetivo da gestão da informação é ajudar as pessoas e organizações no acesso, no processo e no uso da informação de forma eficiente e eficaz (Detlor, 2010, p. 103).

Para gerir dados, documentos e todo o processo faz-se importante ter uma boa gerência de processos, que por sua vez torna-se responsável por todo o planejamento, avaliação e direção de forma sequenciada das atividades. A gerência de processos busca atender de forma eficaz as expectativas dos clientes, minimizando os conflitos e aumentando a produtividade. Pois, a qualidade dos processos está diretamente relacionada com o sucesso organizacional (Bertucci, 2005, p.14).



Dessa forma, faz-se necessário uma boa organização do processo da informação desenhando o caminho que a mesma irá percorrer, ao estruturar os processos. Espantoso (2012) chama de arquitetura de processos, explicando assim o uso deste termo:

Um dos objetivos de um projeto de arquitetura é o de permitir o fluxo em seus ambientes, tornando, desta forma, exequíveis os recursos disponíveis. O estabelecimento de similitudes entre a arquitetura da informação e a arquitetura convencional, neste sentido é possível, pois ambas apresentam como objeto de estudo o projeto de estruturas práticas que levam em consideração aspectos funcionais e estéticos que viabilizem a exploração de seus interiores (Espantoso, 2012, p. 34).

A contribuição mais significativa da arquitetura (hierarquia) de processos é “a de introduzir uma linguagem e conceitos fundamentais de processo focando nas necessidades do cliente” (Smart, Maddern & Maull, 2008, p.12). Os clientes buscam cada vez mais agilidade e facilidades dentro das organizações, obter informações de forma rápida e clara e ter os seus processos com continuidade, sem entraves ou ciclos sem fim. Para isso, existem estudos sobre os fatores críticos de sucesso (FCS) que buscam enfatizar os melhores caminhos a serem tomados no andamento dos processos, assim retirando todos os entraves ou falhas que dificultam o caminho percorrido.

Lopes (2008) indicou oito fatores críticos de sucesso para a implantação da gestão por processos:

A seleção e capacitação das pessoas que irão liderar com o projeto, a sensibilização e o envolvimento das pessoas que irão atuar no projeto, a divisão do trabalho de acordo com os conhecimentos, habilidades e atitudes, o conhecimento técnico dos processos, o envolvimento e motivação das pessoas que irão operar os processos, a disponibilidade de técnicos e gerentes para atuar nas fases do projeto, um sistema de acompanhamento de resultados funcional e a divisão do trabalho de acordo com as finalidades de processos (Lopes, 2008, p.14).

Com a identificação dos fatores críticos de sucesso se faz possível lançar ações para melhorar as atividades que necessitam maiores cuidados, ajudando assim os gestores a trabalharem adequadamente cada ação e com isso fazer fluir todo o processo.

Baldam (2007) afirma que dentro de uma gestão de processos, a liderança na arquitetura, que se baseia nos processos decisórios que deve ser baseado na escuta da equipe dentro de uma percepção de mudança de comportamento, sendo necessário obter uma boa comunicação dentro da instituição na hora da discussão da melhor forma de implementar a gestão de processos.

O olhar para os Fatores Críticos e Sucessos (FCS) partiram de Rockart (1979), sendo uma metodologia inovadora ao se pensar na execução estratégica do Sistema de Informação (SI) e que visou as áreas pontuais da empresa, as quais buscam que seus resultados sejam positivos que possam trazer uma boa competitividade para a empresa. Desta forma, Ceolin, Miranda, Gomes e Câmara (2016) afirmam que é perceptível que a tecnologia promove uma facilidade para gerenciar, desenvolver e melhorar a comunicação como também permite aos gestores a utilização da informação para subsidiar as suas decisões.



Santos (2012) realizou uma pesquisa sobre os FCS em órgãos públicos e fez uma lista de FCS que podem estar relacionados à implementação para novos projetos de processos na área pública. Os FCS's encontrados foram os seguintes: apoio da alta administração; burocracia e cultura do setor público; competências da equipe de processos (conhecimento, experiências e habilidades); composição da equipe de processos formada por pessoal interno; comunicação entre a equipe de processos e os membros da organização; conhecimento dos membros da organização a respeito dos conceitos de BPM (Business Process Management); conscientização dos benefícios e exigências da gestão de processos; direcionamento da organização para a utilização de software livre; experiência dos membros da organização com ferramentas tecnológicas; impacto da mudança de governo por causa das eleições; impacto das leis, normas e regulamentações internas na iniciativa de BPM; insegurança dos clientes internos por falhas de outros projetos de melhoria; priorização dos clientes internos para com a iniciativa de BPM; recursos e infraestrutura tecnológica que auxiliam a iniciativa de BPM; e rotatividade de pessoal terceirizado ou contratado.

Para que de fato uma organização de processos seja adequada tem que ser respaldada e compactuada com a direção da instituição pública, pois sem o seu apoio ficaria bem mais difícil fazer a inserção de um novo modelo de gestão de processos visando a satisfação dos usuários.

Para qualquer organização dentro das instituições não se pode deixar de observar a cultura que a mesma está inserida, assim também na implementação de um novo fazer para a gestão de processos, sendo observada também a burocracia que dentro dos órgãos públicos existem. Conceituando a burocracia em sua primeira essência que remete a organização dentro das instituições públicas.

A formação e competências das pessoas que irão repensar o modelo de gestão de processos também devem ser avaliadas, pois se faz necessário uma boa equipe que entenda de processos como um todo, e que compreenda também que normalmente um setor público possui uma grande demanda de processos. Além disso, a equipe que irá pensar e a que irá implementar um novo método de gestão de processos deve também estar altamente ligada aos agentes internos que irão tratar diretamente desses novos processos. As duas equipes deverão estar integradas antes, durante e depois da implementação de uma nova gestão de processos.

Se faz necessário antes de implementar uma nova gestão de processos que todos compreendam a importância do mesmo para o melhor funcionamento das ações a serem executadas, tendo a comunicação com um fator importante para o sucesso de sua implementação. Diante desse cenário, os clientes internos devem possuir segurança ao utilizar o novo método de gestão de processos, pois proporcionando a segurança do cliente interno fica bem mais fácil de manter a ordem na execução dos clientes externos, tendo uma melhor compreensão das novas ações para poderem conseguir a qualidade do serviço.

Outro ponto que não se pode deixar de pensar nos tempos atuais é qual sistema ou aporte tecnológico que essa nova gestão de processos irá precisar para poder de fato atender a necessidade do setor público. Cabe lembrar aqui, contudo, que nem todos os processos acontecem dentro do suporte de Tecnologia da Informação (TI), pois mesmo diante de todo o aporte tecnológico ainda existem muitos documentos impressos, principalmente no setor público, e é ingenuidade pensar que os mesmos desaparecerão colocando um sistema que



gerencie a gestão de processos. Como apresenta Baldam et al. (2007, p. 191) “as tarefas envolvidas em muitas instâncias de processos são executadas fora do ambiente de TI, ficando a cargo dos sistemas somente o ‘registro fotográfico’ do ocorrido”.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa parte do artigo busca esclarecer o campo científico, dando-lhe sustentação metodológica e contextualizando sob que visão a pesquisa foi direcionada para assim atingir seus objetivos e conseqüentemente os resultados finais.

Ao optar por uma certa metodologia ao desenvolver uma pesquisa científica deve-se sempre relacionar com o problema que se está sendo pesquisado (Morgan & Smircich, 1980; Triviños, 1987).

Sobre essa relação com o problema da pesquisa, Triviños (1987) afirma que é falta de disciplina o pesquisador que não usa o método adequado com coerência com o seu objeto estudado, muitas vezes promovendo confusões científicas.

Diante dessas afirmações, a figura 1 apresenta qual o enquadramento metodológico que se buscou adotar durante o seu desenvolvimento, buscando explicar quais os meios que se utilizou a partir do ponto de partida até as conclusões finais.

Ao iniciar o processo de pesquisa, depara-se com um problema, com uma pergunta e essa acaba sendo a motivação para dar-se início a busca de informações sobre certa temática nas diversas bases bibliográficas (Tasca, Ensslin L., Ensslin, S. R. & Alves, 2010).

Torna-se inegável que o evoluir dos sistemas operacionais, as bases para estudos de periódicos, ficou cada vez mais evidenciada, buscando criar facilidades nas diversas referências bibliográficas. Sendo assim um meio que ajuda a resgatar várias pesquisas científicas, além de poder-se agregar em indicadores observando os impactos de certos temas em cada periódico (Podsakoff P. M., MacKenzie, Bachrach & Podsakoff N. P., 2005).

Uma vez determinada a área de conhecimento que será foco da pesquisa, evidencia-se a escolha das palavras-chave que serão utilizadas na busca de referências. Para mensurar, interpretar e avaliar os resultados obtidos das buscas, pesquisadores recorrem a técnicas bibliométricas, que são análises quantitativas com fins a mensurar a produção e disseminação científica (Araújo, 2006).

3.1. Investigação Preliminar

Para realizar a revisão teórica sobre a temática de modelos de processo foi escolhida a banco de dados que serviu como delimitação da amostra da pesquisa, sendo um grupo de artigos que estão dispostos dentro de um grande universo, que assim podem ser selecionados. (Tasca et al., 2010).

A base escolhida para esta pesquisa foi adotada por representar um grande agrupamento de diversos tipos de períodos no Brasil e outros países – *Scientific Electronic Library Online* (SciELO):

O SciELO é um programa especial da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) que proporciona apoio político e financeiro para o desenvolvimento da



colegção do SciELO Brasil, interoperando com outras coleções nacionais e temáticas do SciELO, além de garantir a manutenção contínua da plataforma metodológica e tecnológica (Packer et al., 2014, p. 16).

3.2. Palavras-chave

Uma vez definido o campo amostral, partiu-se para a escolha das palavras-chave que caracterizam o primeiro filtro para a seleção dos artigos. Buscando-se uma pesquisa voltada ao gerenciamento de processos, foi determinado como *string* de busca “modelos de processos”, como eixo norteador do referencial teórico, sendo encontrados 1742 artigos. Essas buscas foram realizadas entre os dias 13 e 17 de dezembro de 2017.

Com essas informações determinaram-se critérios para encontrar artigos mais voltados a área administrativa. Para Pareto (1896), a delimitação da generalização dos artigos faz com que uma pequena minoria da população amostral faça ter maior efeito na pesquisa. Logo se utilizou os seguintes critérios de exclusão: coleções apenas do Brasil, com textos em português, dos anos de 2006 a 2017, tendo a área temática ciências aplicadas, com a seleção das áreas temáticas gerenciamento na plataforma da *Web of Science* (WoS) e apenas textos escritos no formato de artigos, delimitando a pesquisa em 59 artigos, sendo um percentual de 3,38% do total do universo da pesquisa.

4. RESULTADOS

A tabela 1 apresenta a quantidade de artigos publicados e selecionados por ano.

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	TOTAL
Artigos	7	2	1	9	12	6	5	7	1	2	52

Tabela 1 - Quantidade de artigos publicados por ano.

Na presente pesquisa se constatou que no ano de 2008 houve um número expressivo de publicações sobre o tema estudado, com 7 pesquisas desenvolvidas pelos seguintes autores: Vieira e Slongo (2008); Brunstein, et al. (2008); Paiva e Melo (2008); Oliveira e Ferraz (2008); Nascimento e Segre (2008); Pinto (2008); e Flores e Misoczky (2008). Verifica-se também que o ano com mais trabalhos publicados foi 2012, com 12 artigos, no total de 52 artigos publicados.

As próximas tabelas referem-se aos resultados sobre os autores. As tabelas 2 e 3 apresentam autores por gênero, sendo a primeira referente somente aos autores principais e a segunda sobre todos os autores.



	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	TOTAL	%
Feminino	0	1	1	3	6	5	4	5	0	1	26	50%
Masculino	7	1	0	6	7	0	1	2	1	1	26	50%
TOTAL	7	2	1	9	13	5	5	7	1	2	52	100%

Tabela 2 - Gênero dos autores principais

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	TOTAL
Feminino	7	1	1	9	10	1	1	5	0	2	37
Masculino	6	3	1	8	17	9	2	5	0	1	52
Total	13	4	2	17	27	10	3	10	0	3	89

Tabela 3 - Gênero dos outros autores.

Ao se tratar dos sexos verificou-se na Tabela 2 uma equivalência entre os sexos masculinos e femininos, sendo um diferencial desse assunto abordado ter esse balanceamento entre os dois sexos, pois em sua grande maioria existe uma predominância do sexo masculino, apesar de que na tabela 3 temos ainda um diferencial entre os sexos, quando se tratam de todos os autores, mas ainda com uma diferença consideravelmente pequena. Faz-se importante observar na tabela 2 que nos anos de 2013 e 2014 a predominância foi muito forte de autores principais do gênero feminino.

A tabela 4 apresenta o número de autores por artigo selecionado para essa análise.

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	TOTAL	%
Um autor	1	1		1	2		1	1	1		8	15%
Dois autores	5			4	4	4	3	3		1	24	46%
Três autores	1		1	3	3	4		2		1	15	29%
Quatro autores		1		1		2		1			5	10%
Total	7	2	1	9	9	10	4	7	1	2	52	100%

Tabela 4 - Quantidade de autores.

Em conformidade aos resultados apresentados na tabela 4, verifica-se que o mais usual é escrever artigos em conjunto. Nessa pesquisa foi constatado que o uso de dois autores é o mais comum, uma vez que apareceram em 24 artigos. Averiguou-se que escrever artigo individualmente quase não é prática desses autores, pois somente oito foram escritos dessa forma, sendo que em 2010, 2013 e 2017 não houve construções individuais. Por certo, Guedes e Borschiver (2005, p. 5) afirmam que “a lei de Lotka, faz relação à produtividade de autores e fundamentam na premissa básica de que “alguns pesquisadores publicam muito e muitos



publicam pouco”, bem como, no estudo de Santos (2005, p. 8) que corrobora com o esses achados quando afirma que em sua pesquisa “mais usual é escrever artigos em conjunto, tendo encontrado publicações com até cinco autores”.

A tabela 5 analisa a formação acadêmica, considerando a formação do autor principal.

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	TOTAL	(%)
Administração	3			6	3	3	3	5	1	2	26	50,0
Contábeis			1	2							3	5,8
Ciências da computação					1						1	1,9
Direito						1					1	1,9
Economia	1	1			4	1		1			8	15,4
Engenharia mecânica				1	1						2	3,8
Pedagogia	1				1						2	3,8
Comunicação Social							1	1			2	3,8
Outros	1	1			2		2		1		7	13,5
Total	6	2	1	9	12	5	6	7	2	2	52	100

Tabela 5 - Formação dos autores.

Os resultados demonstram que a maior parte dos autores principais é formada no curso de Administração (50%) e Economia (15,4%), representando um total de 63,5% dos autores. Comunicação Social e Engenharia Mecânica tiveram produções em anos consecutivos, sendo o mesmo autor nos dois anos, totalizando (3,8%).

A tabela 6 refere-se à natureza das instituições onde esses autores (principais) estão lotados.

INSTITUIÇÃO	Nº DE ARTIGOS	%
Pública	32	61,5
Privada	20	38,5
Total	52	100

Tabela 6 - Natureza da instituição.

Quanto às instituições ao qual o autor principal está vinculado, pode-se verificar na tabela 6 que 61,5% dos autores estão vinculados a instituições públicas de ensino, representados por 32 artigos analisados, enquanto que as instituições privadas correspondem a 38,5% do total, representados por 20 artigos. Acrescentam-se aos achados de Ceolin et al. (2016) que comprovam que os autores que mais publicam são os que estão vinculados as instituições públicas com um percentual de 76,92%.

TITULAÇÃO	Nº DE ARTIGOS	%
Doutor	40	76,9
Mestre	9	17,3



Especialização	3	5,8
Total	52	100

Tabela 7 - Titulação do autor principal.

Em relação à titulação do autor principal, verifica-se na tabela 6 que 76,9% dos artigos analisados foram elaborados por doutores (40), levando em consideração o primeiro autor de cada artigo. O título de mestre é representado por 17,3% dos artigos analisados (9), seguido por graduados em especialização 5,8% do total. O estudo de Kremer e Uhlein (2016) corrobora com os achados desses estudos a propósito em seus resultados a titulação de doutor foi a mais evidenciada, acompanhada em seguida pelo título de mestre. Além disso, foi contabilizado em sua pesquisa doutorandos e mestrands assim sendo este número teria uma maior representatividade caso estes já tivessem os títulos.

REGIÃO	Nº DE ARTIGOS	%
Sul	13	25,0
Sudeste	25	48,1
Centro-Oeste	7	13,5
Nordeste	6	11,5
Norte	0	0,0
Outros	1	1,9
Total	52	100

Tabela 8 - Localização geográfica.

Ao realizar a análise do número de publicações por região, verifica-se na tabela 8 que a região Sudeste aparece como a região com o maior número de publicações, tendo 25 artigos publicados, representando um percentual de 48,1%. A região Sul é a segunda região com maior número de publicações, com um total de 13 artigos publicados, ou seja, 25% do total analisado. A região Centro-Oeste possui 07 artigos publicados (13,5%). A região Nordeste aparece com 11,5% (06 artigos publicados), seguidos da região Norte com nenhuma produção realizada. Os outros, que representa 1,9%, (1) artigo, trata-se de uma publicação de um professor brasileiro que atualmente está atuando numa universidade no exterior. Os achados na pesquisa Mugnaini et al. (2004) corroboram com os nossos quando afirma que as instituições situadas no estado de São Paulo respondiam por 47 % das autorias dos trabalhos. Esse resultado corresponde ao peso da produção científica paulista no contexto nacional. Compreende-se a produção no Sudeste, como afirma Mugnaini et al (2004, p. 128) quando dizem “peso da economia e da indústria paulista no país, ao tamanho da comunidade de pesquisadores, a quantidade e diversidade de programas de pós-graduação, além do fomento aportado pela Fapesp, CNPq, Finep e outras instituições”.

Quanto a abordagem metodológica, os achados são apresentados na tabela 9.



	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	TOTAL	%
Qualitativos	5	1		3	2	2	2			1	16	31%
Quantitativos					2		2	2			6	12%
Não especificado	2	1	1	5	8	4	1	5	1	1	29	56%
Qualitativo e Quantitativo							1				1	2%
TOTAL	7	2	1	8	12	6	6	7	1	3	52	100%

Tabela 9 - Abordagem metodológica adotada.

Nesse estudo, a abordagem não é especificada nos trabalhos, como é possível observar em 29 artigos e pode ser verificado na Tabela 9. Entre quantitativa e qualitativa as pesquisas foram relacionadas mais como qualitativas com 31%. Como também no estudo de Kremer e Uhlein (2016) ficam evidenciados que muitos autores não especificaram a sua abordagem representando um total de 51,76% da sua amostra, mas também a abordagem mais utilizada pelos autores foi a qualitativa com 23% da amostra, logo vem a abordagem quantitativa com 23% e com ambas as abordagens 8%.

Como também no estudo de Oliveira et al. (2013) evidencia que a pesquisa qualitativa é o procedimento mais empregado pelos os pesquisadores. Esse tipo de pesquisa tem o cuidado com a descrição, compreensão e interpretação dos fatos, não somente em quantificar como faz geralmente a abordagem quantitativa. Justifica-se o uso do procedimento qualitativo pela escassez de informação de determinada matéria a ser pesquisa, existindo a necessidade da exploração do conhecimento das pessoas e na sua vivência ou no censo comum (Martins & Theóphilo, 2009).

Por fim, a tabela 10 apresenta a análise das referências bibliográficas utilizadas para a construção dos artigos selecionados.

REFERÊNCIAS		TOTAL	%	TOTAL	%
Livros	Nacionais	359	15,66	833	36,34
	Internacionais	474	20,68		
Periódicos	Nacionais	186	8,12	1122	48,95
	Internacionais	936	40,84		
Teses e Dissertações	Nacionais	47	2,05	51	2,23
	Internacionais	4	0,17		
Websites	Nacionais	56	2,44	85	3,71
	Internacionais	29	1,27		
Anais de Eventos	Nacionais	85	3,71	136	5,93
	Internacionais	51	2,23		
Jornais e Magazines	Nacionais	52	2,27	52	2,27
	Internacionais	0	0,00		



Documentos Institucionais	Nacionais	7	0,31	8	0,35
	Internacionais	1	0,04		
Outros (anúários, textos avulsos, monografias, etc..)		5	0,22	5	0,22
Total		2292	100	100	100

Tabela 10 – Classificação por referências bibliográficas.

A análise desta variável tornou possível verificar a frequência com que é utilizado cada tipo de referência bibliográfica. Os periódicos, tanto nacionais como internacionais, foram as referências mais utilizadas pelos autores, sendo utilizados 1122 desses documentos e representando 48,95% das referências utilizadas. Logo em seguida aparecem os livros (36,34%).

5. CONCLUSÃO

Ao se pesquisar modelos de processos em artigos produzidos de 2008 a 2017 sendo um recorte temporal ao qual a tecnologia já se faz muito presente, percebe-se que é um tema relevante para o meio acadêmico, não tendo um ano que não se encontre pesquisa nesse tema. Com o ano de 2012 sendo o ano que se encontra mais produções, percebe-se que a produção normalmente se encontra uma queda como em 2010 com apenas uma produção e em 2016 também com uma produção. Eis o tempo então de se alavancar pesquisas nessa área novamente, se faz necessário essa discussão, esse olhar, para a compreensão de instituições como um todo e da real esfera de se agregar os vários setores em apenas um método de processo.

Comprender a importância de se trabalhar em grupo é um dos olhares que se impôs neste artigo, e conclui-se que os trabalhos aqui apresentados apenas 15% foram realizados sozinhos, esse número é significativo para a área acadêmica, pois se compreende que existem interações para o debate dos conteúdos, o que torna o trabalho mais rico e melhor explorado.

A área que mais se pesquisa nessa temática foi Administração, talvez por se tratar mais especificamente da área das ciências aplicadas a qual a Administração tem um peso muito significativo, tenho um percentual de 50% em relação às outras áreas.

Observou-se também que a área geográfica que houve mais pesquisas sobre essa temática foi a Sul seguido do Sudeste e totalizando mais da metade das pesquisas desenvolvidas, deixando em alerta sobre como estão sendo desenvolvidas pesquisas sobre o tema na outras áreas, se fazendo necessário um resgate deste conteúdo nas outras áreas que se pesquisa menos.

Um ponto que chama atenção é na dissertação da metodologia por não deixarem claros os aspectos metodológicos e os instrumentos que foram utilizados. A maioria das pesquisas apresentam características tanto ligadas à abordagem qualitativa, quanto à quantitativa, só que não fica especificado quais os autores tomou por base para desenvolverem os trabalhos, dificultando a obtenção de uma definição direta.



Todos os artigos pesquisados tratam-se de pesquisas que estão alocadas em periódicos que por sua vez encontram-se na base da SciELO. Sabe-se também que os periódicos possuem um rigor quanto à qualidade de seus artigos publicados. Com isso, fazendo uma ligação com as referências utilizadas compreende-se que utilizar periódicos tanto nacionais quanto internacionais faz com que o artigo fique mais rico em informações atuais e pesquisas mais analisadas e corrigidas por diversos olhares. Diz-se isso por que diante dos vários meios de se fazer referências no artigo o uso de periódicos para tal situação ultrapassou o número de 45%.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Araújo, C. A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.

Aurelio, M; Brum, L.; Bezerra, M. J. S. Gestão de processos: fatores que influenciam o sucesso na sua implantação. *VIII encontro nacional de engenharia de produção A integração de cadeias produtivas com a abordagem da manufatura sustentável*. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 13 a 16 de outubro de 2008

Baldam, R.L.; Valle, R.A.B.; Pereira, H.R.M; Hilst, S.M.; Abreu, M.P. & Sobral, V.S. *Gerenciamento de processo de negócios: BPM – Business Process Management*. 1ª ed. São Paulo: Érica, 2007.

Bertucci, J. L. O. *Ambiente, estratégia e performance organizacional no setor industrial e de serviços*. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v.45, n.3, p.10-24, Jul./Set. 2005.

Bortoloni, R. *A Importância da Modelagem dos Processos de Negócio Utilizando Business Process Model and Notation (BPMN): Um Estudo de Caso Tiago José Ivo Back*. Dissertação (Mestrado em Inovação e Empreendedorismo Tecnológico). Faculdade de Engenharia, Universidade de Porto. Porto, 2016.

Brunstein, J.; Rodrigues, A. L.; Kirschbaum, C. Inovação social e empreendedorismo Institucional: a ação da ong “ação Educativa” no campo educacional da Cidade de São Paulo *O&s* - v.15 - n.46 - julho/setembro – 2008. 119-136

Cavalcante, P.R.; Miranda, A. C. C.; Cavalcante, F. C.; Ceolin, A. *Análise do perfil dos artigos publicados sobre sistema de informação contábil na revista contabilidade finanças (USP) no período de 2006 a 2016*. VI SBTI – Jaboatão dos Guararapes, PE. Brasil. 30 outubro e 01 de novembro de 2017.

Ceolin, A. C; Miranda, A. C. C; Gomes, T. O; Câmara, V. M. P. *A relação de tecnologia e agronegócio nos eventos da anpad de 2005 a 2015: dez anos de pesquisa sintetizados em uma análise bibliométrica*. XXVII ENANGRAD – Campinas, SP. Brasil. 19 a 21 novembro de 2016.

Chizzotti, A. *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. São Paulo: Cortez, 1991.

Detlor, B. Information management. *International Journal of Information Management*, n. 30, p. 103–108, 2010.

Espantoso. A gestão dos espaços informacionais em ambientes de arquitetura da informação organizacional. *Inf. & Soc.:Est.*, João Pessoa, v.22, n.3, p. 33-39, set./dez. 2012

Flores, R. K.; Misoczky, M. C. Participação no gerenciamento de bacia hidrográfica: o caso do Comitê Lago Guaíba. *RAP* - Rio de Janeiro 42(1):109-131, JAN./FEV. 2008



Guedes, V. L. S.; Borschiver, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. *Encontro Nacional de Ciência da Informação*, v. 6, p. 1-18, 2005.

Kremer, J. T.; Uhlein, A.; Dalbello, L. Análise bibliométrica de artigos científicos da área de contabilidade de custos publicados no Congresso Brasileiro de Custos nos anos de 2004 a 2013. *R. Cont Ufba*. Saldador-Ba, v. 10, nº 1, p. 72-85, jan-abr, 2016.

Leite, J. A. A. *Metodologia de Elaboração de Teses*. São Paulo: Editora McGraw-Hill do Brasil, 1978.

Mcgee, J.; Prusak, L. *Gerenciamento estratégico da informação: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica*. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

Morgan, G.; Smircich, L. The case for qualitative research. *Academy of Management Review*, v. 5, n. 4, 1980.

Mugnaini, R.; De Martino Jannuzzi, P.; Quoniam, L. Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base Pascal. *Ciência da informação*, v. 33, n. 2, 2004.

Nascimento, R. P.; Segre, L. M.. O modelo de relações salariais: uma análise de empresas automobilísticas no Brasil. *Cadernos Ebape.Br*, V.6, N.2, JUN. 2008.

O'Brien, J. A. *Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet*. Tradução de Cid Knipel Moreira. São Paulo: Saraiva, 2002.

Oliveira, A. V. M. de; Ferraz, R. B. Overbooking, gerenciamento de receitas e previsão de demanda: estudo empírico das posições em sistemas de reservas de companhias aéreas. *RAC*, Curitiba, v. 12, n. 2, p. 481-506, Abr./Jun. 2008.

Oliveira, M.; Bertucci, M. G. E. S. A pequena e média empresa e a gestão da informação. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 13, n. 2, 2003

Oliveira, S. C. M. et al. Bibliometria em artigos de contabilidade aplicada ao setor público. In: *Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC*. 2013.

Packer, A. L. (org.) *SciELO - 15 Anos de Acesso Aberto* [livro eletrônico]: um estudo analítico sobre Acesso Aberto e comunicação científica. / Organizado por Abel L. Packer, Nicholas Cop, Adriana Luccisano, Amanda Ramalho e Ernesto Spinak. – Paris: UNESCO, 2014.

Paiva, K. C. M.; Melo, M. C. O. L. Competências, Gestão de Competências e Profissões: Perspectivas de Pesquisas. *RAC*, Curitiba, v. 12, n. 2, p. 339-368, Abr./Jun. 2008

Pareto, V. *Cours d'économie politique*. Lausanne: F. Rouge, 1986. v.1

Pinto, I. C. M.. Construção da agenda governamental: atores, arenas e processo decisório na saúde. *O&S* - v.15 - n.44 - Janeiro/Março – 2008.

Podsakoff, P. M.; MacKenzie, S. B.; Bachrach, D. G.; & Podsakoff, N. P. The influence of management journals in the 1980s and 1990s. *Strategic Management Journal*, v. 26, p. 473-488, 2005.

Porto, M. A. G; Bandeira, A. A. *A importância dos sistemas de informações gerenciais para as organizações*. XIII SIMPEP - Bauru, SP, Brasil, 6 a 8 de Novembro de 2006.



Rockart, J. F. Chief Executives define their own data needs. *Harvard Business Review*, v. 57, n. 2, p. 81-92, Mar./Apr. 1979.

Santos, G. C. Análise Bibliométrica dos Artigos Publicados como Estudos Bibliométricos na História do Congresso Brasileiro de Custos. *Pensar Contábil*, v. 17, n. 62, 2015.

Santos, H. R. M. *Fatores Críticos de Sucesso das Iniciativas de BPM no Setor Público*. 2012. Tese (Mestrado em Ciências da Computação) - Centro de Informática, Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2012.

Smart, P. A.; Maddern, H.; Maull, R. S. Understanding business process management: implications for theory and practice. *British Journal of Management*. p.1-17, Aug. 2008.

Tasca, J. E.; Ensslin, L.; Ensslin, S. R.; & Alves, M. B. M. An approach for selecting a theoretical framework for the evaluation of training programs. *Journal of European Industrial Training*, v. 34, p. 631-655, 2010

Trauth, E. M. The evolution of information resources management. *Information & Management*, v. 16, n. 5, p. 257-268, 1989.

Triviños, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

Vieira, V. A.; Slongo, L. A. Comprometimento e lealdade: dois conceitos ou duas dimensões de um único conceito? Uma resposta a Prado e Santos (2003) . *RAC*, Curitiba, v. 12, n. 4, p. 995-1018, Out./Dez. 2008.